

FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: Estratégias de Identificação e Acompanhamento

Saúde

Coordenadora da atividade: Gerusa Clazer Halila POSSAGNO

Willy Anderson Jobbins HAAS[1]; Carolina Justus BUHRER; Gerusa Clazer Halila POSSAGNO; Alceu de Oliveira TOLEDO JUNIOR

Projeto de Extensão Educação em Saúde

Resumo: O Diabetes *mellitus* (DM) é uma doença crônica não transmissível caracterizada pela hiperglicemia persistente que leva à complicações em saúde, nesse contexto, o Projeto de Extensão "Educação em Saúde" realizou um estudo em Unidades Básicas de Saúde (UBS) a fim de melhorar os desfechos clínicos e promover saúde, auxiliando os pacientes ao realizar Consultas Farmacêuticas e exames gratuitos no Laboratório Hospital Vicentino e prestando devolutiva aos pacientes dos marcadores analisados, a fim de auxiliar a visualização e explicação do processo de atendimento aos pacientes. Este estudo teve como objetivos a avaliação de metodologias de recrutamento de pacientes com DM tipo 2 e a confecção de fluxograma de atendimento. O fluxograma foi realizado com sucesso. O Projeto de Extensão auxilia os pacientes usuários de UBS.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico. Atenção Primária à Saúde. Diabetes mellitus tipo 2.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Educação em Saúde” realiza atividades visando a promoção da saúde e o conhecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), no município de Ponta Grossa – Paraná, com a participação dos acadêmicos dos cursos de Farmácia e Medicina. As ações voltadas à comunidade são desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS),

[1] Willy Anderson Jobbins Haas

Instituições de Longa Permanência para Idosos, Ambulatório Universitário Amadeu Puppi e locais públicos, como a Praça Barão do Rio Branco.

Nesse contexto, o projeto Educação em Saúde leva aos usuários o Cuidado Farmacêutico, um modelo de prática que orienta a provisão de serviços farmacêuticos, como o rastreamento em saúde (que possibilita a identificação provável de doença ou condição de saúde, em pessoas assintomáticas ou sob risco de desenvolvê-las) e o acompanhamento farmacoterapêutico (com o gerenciamento da farmacoterapia, a fim de alcançar bons resultados clínicos) (CFF, 2016).

No tocante às DCNT, merece destaque o diabetes mellitus (DM), um distúrbio do metabolismo caracterizado pela hiperglicemia persistente, sendo o tipo 2 (DM2) um dos mais prevalentes, caracterizado por defeitos na ação e/ou secreção da insulina, vinculados à resistência periférica à insulina. O monitoramento do DM requer marcadores dos estados glicêmicos como Glicemia de Jejum (GJ) e Hemoglobina glicada (HbA1c) (Rodacki *et al.*, 2024), além de exames que permitam o rastreio de complicações da doença, como marcadores da função renal.

Acadêmicos extensionistas têm se dedicado ao rastreamento de doença renal em pessoas com DM2, usuárias de UBS do município de Ponta Grossa, Paraná, com vistas a detectar alterações de forma precoce, contribuindo para que intervenções possam ser realizadas de forma eficiente. Além disso, o acompanhamento de exames referentes ao perfil metabólico também é realizado, visando verificar o controle e impacto do DM. Para tanto, pessoas que atendam a critérios previamente estabelecidos são selecionadas para a realização de exames gratuitos, no Laboratório Hospital Vicentino: hemograma, HbA1c, GJ, creatinina sérica, parcial de urina, microalbuminuria em *spot sample*, colesterol total, triglicerídeos, HDL colesterol, LDL colesterol, colesterol não HDL e cistatina C. Este é um projeto de pesquisa intitulado "Acompanhamento Farmacoterapêutico e Laboratorial de pacientes com Diabetes mellitus tipo 2" que tem aprovação no Comitê de Ética em seres humanos e é vinculado ao projeto de extensão "Educação em Saúde", conforme o princípio da indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão. Contudo, dificuldades têm sido encontradas para o recrutamento dos pacientes elegíveis, sendo que diferentes estratégias foram tentadas, em quatro UBS diferentes.

OBJETIVOS

Avaliar as diferentes estratégias para o recrutamento de pacientes com DM2, elegíveis para participarem do projeto de pesquisa e elaborar um fluxograma para direcionar as atividades subsequentes.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em duas etapas:

1. Avaliação das estratégias de recrutamento

- Foram testadas quatro diferentes formas de recrutamento de pacientes elegíveis, em UBS que foram denominadas respectivamente 1, 2, 3 e 4. Considerou-se como elegíveis os pacientes que atendessem aos seguintes critérios: até 10 anos de diagnóstico de DM2, maior de 18 anos, ambos os sexos, HbA1c referencial, em tratamento com antidiabéticos administrados por via oral.
- Cada estratégia foi analisada quanto ao número de pacientes abordados, número de adesões obtidas e facilidade de execução.

2. Elaboração do fluxograma

- A partir dos resultados obtidos, foi construído um fluxograma simples e padronizado, utilizando a plataforma visual da Miro®, para orientar as próximas etapas do projeto.

RESULTADOS

Avaliando as estratégias utilizadas para o recrutamento dos participantes, verificou-se que a UBS 1, pioneira no estudo, foi selecionada pela proximidade com o Laboratório onde seriam realizados os exames, visando facilitar o deslocamento e o acesso dos pacientes. Contudo, os

dados dos usuários estavam registrados apenas em prontuários físicos, o que dificultou o manuseio e a busca das informações, tornando o processo moroso e resultando na identificação de apenas 8 participantes.

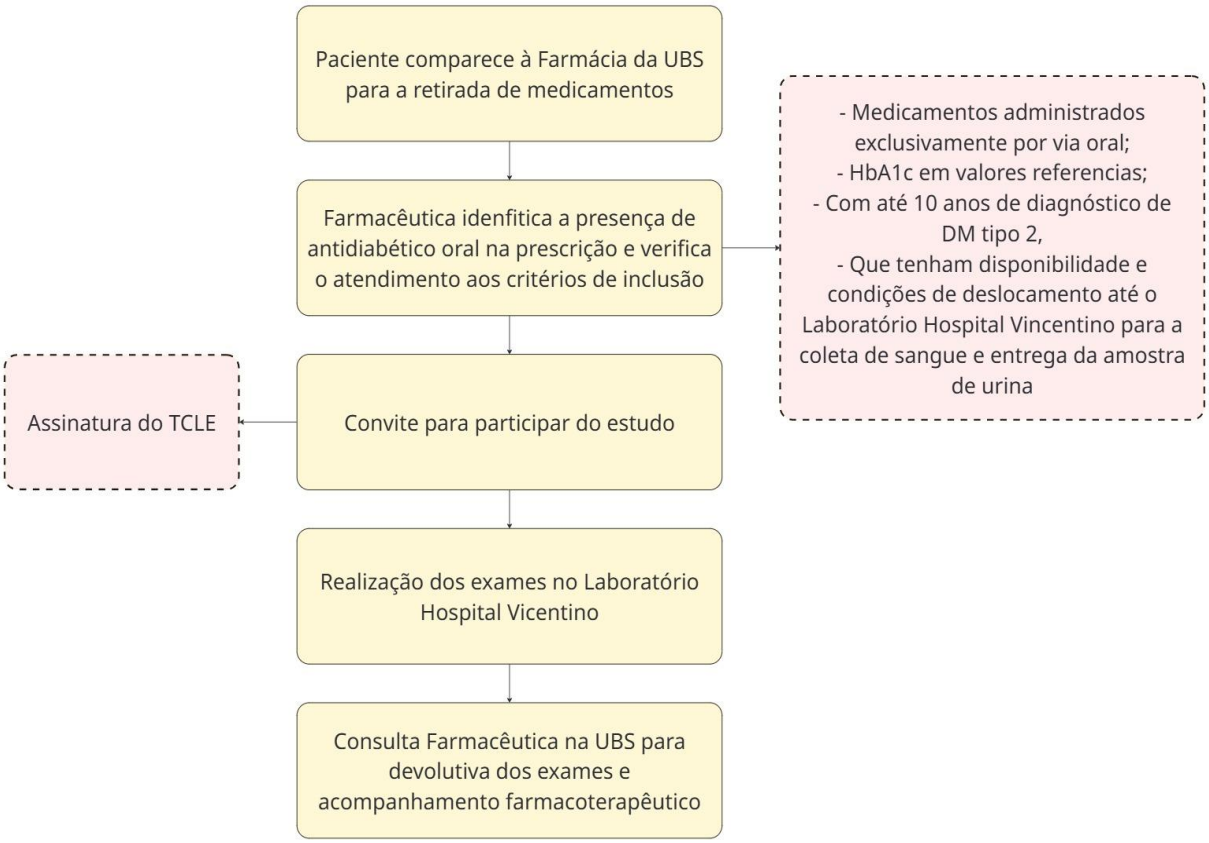
Na UBS 2, a seleção ocorreu por meio do sistema de dispensação da Farmácia, cruzando dados dos pacientes que retiravam os antidiabéticos orais metformina, glibenclamida ou gliclazida, com exclusão daqueles que também utilizavam insulina. Inicialmente, essa estratégia mostrou-se mais eficiente do que a anterior, porém houve dificuldades no contato com os pacientes devido à ausência ou informações cadastrais imprecisas, o que reduziu a amostra final para 4 pacientes.

Na UBS 3, foi adotada uma metodologia diferente, aproveitando-se do fato de que os prontuários eletrônicos estavam atualizados. De posse de uma relação (registro físico) dos pacientes com diagnóstico de DM, realizou-se a avaliação do prontuário eletrônico individual, conforme os critérios de inclusão, o que permitiu identificar 31 pacientes, mas apenas 3 aceitaram participar do estudo.

Na UBS 4, a farmacêutica responsável apresentou o projeto diretamente aos pacientes no momento da dispensação dos medicamentos, avaliando ainda critérios como uso de insulina, tempo de diagnóstico e valores prévios de HbA1c. Esta metodologia se mostrou a mais eficaz, por não depender da análise de prontuários, otimizando o tempo dos extensionistas, e será adotada na continuidade do estudo. Entretanto, devido à distância entre a UBS e o Laboratório, a estratégia resultou na inclusão de somente 2 pacientes.

Portanto, a experiência vivenciada na UBS 4 foi utilizada para elaborar um fluxograma (figura 1), a fim de padronizar o recrutamento de novos participantes do projeto "Acompanhamento Farmacoterapêutico e Laboratorial de pacientes com Diabetes mellitus tipo 2". Entretanto, é importante ressaltar que a distância entre a UBS selecionada e o laboratório onde os exames são realizados tem sido um fator limitante, uma vez que os participantes precisam se deslocar para a coleta das amostras.

Figura 1 - Fluxograma para orientação do recrutamento de participantes para o projeto “Acompanhamento Farmacoterapêutico e Laboratorial de pacientes com Diabetes mellitus tipo 2”.



Legenda: HbA1c – hemoglobina glicada; UBS – unidade básica de saúde; DM – diabetes mellitus; TCLE – termo de consentimento livre e esclarecido.
Fonte: O autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo terá continuidade com a participação dos acadêmicos do Projeto de Extensão “Educação em Saúde”, favorecendo o rastreamento e a promoção da saúde entre os usuários das UBS do município de Ponta Grossa. A experiência inicial evidenciou, entretanto,

importantes desafios metodológicos: a dificuldade de acesso às informações em prontuários físicos, a inconsistência dos dados cadastrais nos sistemas informatizados, a baixa adesão mesmo em unidades com registros atualizados e o impacto da distância em relação ao laboratório parceiro.

Essas limitações apontam para a necessidade de rever estratégias de recrutamento, privilegiando abordagens mais diretas durante a dispensação de medicamentos, bem como a ampliação do número de UBS participantes. Dessa forma, espera-se aumentar a captação de pacientes, fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade e potencializar os benefícios clínicos e sociais do projeto.

APOIO

Os autores agradecem à Fundação Araucária pela bolsa concedida, à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX/ UEPG) pelo apoio ao projeto, à Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa, ao Laboratório Hospital Vicentino e às Farmacêuticas Flávia de Brito Pedroso, Bianca Scharr, Lisiane Lopes, Mayara Graboski, Renata Martins Ackler e Franciely Costa Selonke.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade:** contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016.

RODACKI, M. *et al.* Diagnóstico de diabetes mellitus. **Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2024.